3. Materiais e Métodos

3.1. Coleta e Classificação do Material Coprológico

O trabalho teve início em março de 2003 e foi concluído em abril de 2004.

As amostras de fezes foram colhidas semanalmente, diretamente do piso do canil, totalizando 144 amostras. Foram acondicionadas em sacos plásticos, identificadas quanto ao sexo do animal (macho ou fêmea) e a faixa etária (adulto ou filhote) e enviadas em caixa térmica de isopor, contendo gelo, sob refrigeração (4-8°C), ao Laboratório de Parasitologia da UFPEL, onde foram processadas pela Técnica de Willis Mollay (NEVES, 2002).

No presente trabalho também foram realizadas necropsias em 12 cães apreendidos nas vias públicas de Santa Vitória do Palmar, pelo Serviço de Vigilância Sanitária e o aparelho digestório, acondicionado em sacos plásticos, identificados, enviados em caixa térmica de isopor, contendo gelo, sob refrigeração (4-8°C), ao Laboratório de Parasitologia, Instituto de Biologia da UFPEL.

3.1.2. Materiais Utilizados na Técnica de Willis Mollay

- fezes;
- sacos plásticos;
- etiquetas de identificação;
- caixa térmica de isopor;
- gelo;
- balança para pesar as fezes;
- frasco de borrel;
- solução saturada de sal (NaCl);
- lâmina;

- lamínula;
- microscópio;
- corante lugol.

3.1.3. Técnica de Willis Mollay

- colocar 10g de fezes num frasco de borrel;
- diluir a mesma, em solução saturada de açúcar ou sal (NaCl);
- completar o volume até a borda do frasco de borrel;
- colocar na boca do frasco uma lâmina que deverá estar em contato com o líquido;
- deixar em repouso por cinco minutos;
- findo esse tempo, retirar rapidamente a lâmina, voltando para cima a parte molhada;
- cobrir com lamínula, levar ao microscópio e examinar com aumento de 10x e 40x (pode-se ou não colocar lugol) (NEVES, 2002)

A coproscopia parasitária tem como objetivo evidenciar e identificar os parasitos que vivem no tubo digestivo do homem ou dos animais, ou os parasitos em que as fezes constituem o veículo normal para a disseminação de suas formas para o meio externo (NEVES, 2002).

3.1.4. Materiais Utilizados na Necropsia

- aparelho digestório;
- sacos plásticos;
- etiquetas de identificação;
- caixa térmica de isopor;
- gelo;
- cordões,
- facas;
- solução saturada de sal (NaCl);
- AFA;
- água;

- placa de petri;
- lupa;
- agulha histológica;

3.1.5. Necropsia

- separar em amarras o aparelho digestório de cada animal;
- cortar o aparelho digestório em segmentos;
- lavar as partes internas do aparelho digestório;
- raspar internamente com faca os segmentos do aparelho digestório;
- adicionar o raspado dos segmentos em vidros, contendo AFA e água;
- acondicionar o material em geladeira;
- coletar o material parasitológico na placa de petri, com agulha histológica;
- examinar os tipos de parasitos na lupa.

3.1.6. Qualificação dos Parasitos

Os parasitos foram identificados segundo as características morfométricas de ovos e cápsulas ovígeras (exame de fezes), assim como os nematódeos e cestódeos foram identificados segundo as características morfológicas (YAMAGUTI 1959, 1961, 1971), e segundo a chave de classificação (TRAVASSOS, 1929 e YAMAGUTI, 1971) para os trematódeos.